

UM HOMEM MARGINAL EM FLORESTAN FERNANDES

ALESSANDRA NIELSEN BATAIOLI¹

WILLIAM HECTOR GOMEZ SOTO²:

¹Universidade Federal de Pelotas – alessandranbataioli@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – william.hector@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado a partir do texto “Um bororo Marginal”, que faz parte da obra “A integração do negro na sociedade de classes” do sociólogo brasileiro Florestan Fernandes.

O texto trata de um estudo de caso do índio bororo Tiago Marques Aiboporeu, que desde cedo foi enviado pelos missionários salesianos para estudar com os “civilizados” e que, mais tarde, acaba retornando para a sua tribo. O estudo revela como Tiago transita entre as duas culturas, mas sem pertencer de forma completa à nenhuma delas, elencando o conceito de “marginalidade” trazido por Florestan. O “homem marginal” é um indivíduo que, submetido a um processo de aculturação, perde a identificação e inserção plena em sua cultura de berço, ainda sem alcançar a integração plena na cultura dominante.

O objetivo desse trabalho é realizar uma análise da experiência de Tiago sob a ótica do “limbo cultural”, caracterizado como o estado de transitoriedade identitária vivido por indivíduos que circulam entre culturas distintas sem pertencer completamente a nenhuma delas. Ainda, procura-se problematizar as implicações psicológicas e sociais acarretadas por esse estado, bem como discutir o papel das barreiras impostas pela sociedade receptora/dominante.

Essa reflexão se torna relevante pela sua atualidade: mesmo na contemporaneidade, marcada pela globalização e pelo intenso trânsito cultural, persistem situações de exclusão e deslocamento simbólico que reproduzem a condição de marginalidade cultural. Stuart Hall (2006) destaca que, no contexto pós-moderno, as identidades tornam-se múltiplas, fragmentadas e em constante construção, o que intensifica os dilemas de pertencimento vividos por sujeitos como Tiago. Nessa perspectiva, a marginalidade cultural pode ser compreendida como expressão extrema dessa fragmentação identitária, em que o indivíduo não encontra ancoragem plena em nenhum dos mundos que habita. Conforme já observava Park (1928), citado por Florestan Fernandes (1975), o “homem marginal” emerge justamente dessa tensão entre mundos distintos, tensionando os limites de identidade, pertencimento e reconhecimento social.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho foi elaborado para a disciplina de Sociologia V, tendo como público-alvo os estudantes de sociologia e o docente responsável, com o objetivo de promover reflexão crítica sobre identidade cultural, aculturação e exclusão social.

A atividade desenvolveu-se a partir de uma análise teórico-interpretativa do texto “Um Bororo Marginal”, integrante da obra “A integração do negro na sociedade de classes”, de Florestan Fernandes (1975). O foco foi compreender, sob a ótica do

conceito de “homem marginal”, a experiência de Tiago Marques Aipobureu e a sua condição de “limbo cultural”.

A construção do trabalho teve início a partir da leitura e fichamento do capítulo “Um Bororo Marginal”, identificando conceitos, exemplos e argumentações centrais de Florestan Fernandes. Em sequência, foi realizada uma pesquisa complementar em artigos acadêmicos e websites para ampliar a fundamentação e estabelecer conceitos válidos.

Em seguida, o conteúdo foi organizado em tópicos e slides, de forma a priorizar a clareza e a coerência narrativa da leitura para a apresentação oral. Assim, a elaboração do material visual foi montada com imagens do autor, do livro e do personagem estudado de maneira que contextualiza historicamente a análise.

A metodologia utilizada baseia-se na análise documental e na revisão de literatura, sustentada por autores que discutem identidade e marginalidade. Florestan Fernandes (1975) oferece a base empírica e conceitual para compreender o caso de Tiago, enquanto Stuart Hall (2006) contribui com a discussão complementar sobre identidades fragmentadas, trazendo embasamento para o conceito de “limbo cultural”. Os materiais utilizados foram o texto-base de Florestan Fernandes, artigos científicos (SciELO, USP), ensaio de Stuart Hall sobre identidade cultural, imagens históricas e recursos digitais para apresentação (Canva).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste espaço apresente os principais resultados obtidos, discuta as implicações dos resultados e sua relevância para o contexto mais amplo, faça reflexões sobre os desafios encontrados e as lições aprendidas durante o processo.

Sugira possíveis áreas para futuras investigações ou melhorias.

Se forem usadas tabelas e figuras, seus títulos deverão ser centralizados, com as letras iniciais maiúsculas e fonte Arial, corpo 12.

A análise do caso de Tiago Marques Aipobureu evidenciou a condição de “homem marginal” apresentada por Florestan Fernandes (1975) permanece relevante para compreender processos de deslocamento cultural e crises de identidade. Os resultados indicam que a noção de “limbo cultural” se mostrou adequada para descrever o estado de transitoriedade cultural e fragmentação identitária de Tiago, que não possuía integração plena a nenhuma das duas culturas apresentadas.

Ainda, a perspectiva de Stuart Hall, por mais que voltada para o contexto contemporâneo, possibilita ampliar o entendimento dos dilemas enfrentados por sujeitos que transitam entre mundos culturais distintos, levando de volta ao conceito de marginalidade descrito por Florestan Fernandes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL ESCOLA. Florestan Fernandes. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/florestan-fernandes.htm>. Acesso em: 12 ago. 2025.

E-BIOGRAFIA. Florestan Fernandes. Disponível em: https://www.ebiografia.com/florestan_fernandes/. Acesso em: 12 ago. 2025.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Disponível em: https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Dissertação de Roberta Mélega. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/K1T00005.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SANTOS, S. C. dos. Tiago Marques Aipobureu: o Bororo marginal. Estudos Avançados, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 77-96, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/wBPjqwZwMGcrhzJL3ZCgZdB/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SOUZA, J.; BELLINI, L. Florestan Fernandes e a questão racial no Brasil. Tempo Social, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 199-227, nov. 2006. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ts/article/view/12557/14334>. Acesso em: 26 jul. 2025.

TORRES, C. et al. Marginalidade e identidade cultural. Psicologia & Sociedade, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 702-713, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ZxbFBrtZqbpNHjzCjcgMtNF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.